

Itaipu tem o menor percentual de miseráveis do Rio

Niterói está quase fora do mapa — da fome. É o que revela a pesquisa do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que traçou um panorama sobre a qualidade de vida e a evolução da miséria e da riqueza no país. O “mapa do fim da fome II” mostra que os moradores da cidade têm a maior renda do estado (R\$ 1.100) e Itaipu tem a segunda menor proporção de miseráveis: 9,53%.

Niterói também lidera o ranking dos municípios no item acesso a bens duráveis. De acordo com o estudo lançado semana passada — em parceria com a Ação da Cidadania e o Banco Rio de Alimentos, do Sesc — 96,5% dos 436.155 moradores têm rádio; 98,2%, freezer; 72%, videocassete; 67,5%, máquina de lavar; 43,5%, microondas; e 34%, computador. A taxa de desemprego também é a menor do estado: 14%.

Doação de R\$ 4,26 por pessoa erradicaria a miséria

O estudo mostra que, para pôr fim à miséria na cidade, bastaria que cada morador doasse R\$ 4,26 por mês, enquanto que para vencer a fome no país — onde há 56 milhões de miseráveis — cada brasileiro deveria desembolsar R\$ 14. O valor do rateio em Niterói só é um pouco maior do que o de Friburgo, na Região Serrana, onde se cada pessoa doasse R\$ 3,86 poria fim à fome na cidade.

Em São Gonçalo, a cidade vizinha de Niterói, erradicar a miséria custaria R\$ 7,60 por pessoa. Segundo o pesquisador Marcelo Neri, coordenador do estudo, a pesquisa considera como miserável a pessoa que vive com até R\$ 79 por mês.